



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

ORIENTADOR: Carlos Gustavo Martins Hoelzel
30/09/2009

A Influência do Estilo On-Line na Produção Textual de Alunos do Ensino Médio
The Influence of the On-line Style in the Textual Production of Students of the
Medium Teaching

RECH, Luciane

Habilitação em Letras – Português e respectivas Literaturas – Licenciatura Plena pela
Universidade de Santa Cruz do Sul

RESUMO: Este artigo focaliza a influência (ou não) da linguagem estilo on-line na produção textual do Ensino Médio, discutindo as implicações metodológicas que parecem relevantes na instrumentalização da capacidade discente para os atos de ler e de produzir textos de modo proficiente. Trata-se de uma reflexão que considera dados coletados em pesquisa junto a alunos, bem como a análise dos diálogos no messenger e Orkut e produções textuais dos mesmos para a formação do *corpus*. O objetivo do estudo é analisar a real influência do estilo on-line na produção textual de alunos do Ensino Médio e apontar caminhos para a sua agregação às atividades de sala de aula de forma que venha a dinamizar e tornar mais atraente a produção textual escolar.

Palavras-chave: Leitura, Escrita Estilo on-line, Produção Textual.

ABSTRACT: *This article focuses the influence (or not) of the language style on-line in the text production of high school students, it discusses the methodological implications that seem to be relevant in the instrumentalization of the students capacity by the acts of reading and of the proficient form of text production. The work is about a reflection that considers the collected data in the research along with students, as well as the analyses of the dialogues in messenger and Orkut and text productions of the students for the formation of the corpus. This study aims to analyze the real influence of the style on-line of text produciton of students of high school and to indicate ways for its aggregation in classroom activities so that the school text production will become more dynamic and atattractive.*

Key-words: *Reading, Writing style on-line, Text production.*

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

...que o aluno saiba escolher as modalidades adequadas a falar com gíria, a falar popularmente, a saber entender um colega que veio do Norte ou que veio do Sul, com os seus falares locais, e que saiba também, nos momentos solenes, usar essa língua exemplar, que é o patrimônio da nossa cultura e que é o grande baluarte que esta Academia defende.

(BECHARA)

A preocupação do professor e filólogo Evanildo Bechara com o fato de o aluno saber escolher as modalidades adequadas de fala e escrita é também uma preocupação latente aos profissionais da educação de modo geral. Com o advento da tecnologia digital e a relativa facilidade de acesso da população – especialmente dos jovens – aos recursos tecnológicos, os profissionais da educação passaram a deparar-se com uma nova realidade, qual seja, a da apropriação rápida das novas tecnologias por parte dos jovens. A Internet potencializou uma leitura e uma escrita diferente da convencional nos bancos escolares. Segundo Freitas (2006: 31),

A forma da leitura e da escrita está tendo agora uma mudança profunda, está surgindo uma nova modalidade de apropriação do texto. Estamos estabelecendo uma convivência com três tipos de textos: o manuscrito, o impresso e o eletrônico.

O texto eletrônico é mais interativo, dinâmico, socializador, fluente e atraente, não obedecendo, necessariamente, aos padrões rígidos da norma culta que, “nada mais é do que a modalidade linguística escolhida pela elite de uma sociedade como modelo de comunicação verbal. É a língua das pessoas escolarizadas.” (HERNANDES, 2001). O texto eletrônico está presente em diferentes ferramentas interativas como Messenger, e-mail, Orkut, chats, blogs ou hipertextos. Por essa razão, urge a agregação de tais ferramentas à prática pedagógica de sala de aula para buscar-se um resgate do interesse do jovem pelas atividades escolares, principalmente no que tange à leitura e produção textual. Para Freitas & Costa (2006: 8):

preocupa a defasagem observada entre o que a escola propõe como práticas de leitura e escrita e as práticas reais, em função dos interesses, das vivências e experiências das crianças e adolescentes. O contexto sociocultural do qual participam tem oferecido a eles outras alternativas de leitura e escrita, significativas e prazerosas, que, nos parece, são desconhecidas ou ignoradas pela escola.

Essa alternativa de leitura e escrita mais significativas e prazerosas onde os jovens interagem com as escritas (hiper) textuais e criam novas formas de leitura, segundo Costa (2006: 23)

está se criando uma nova linguagem ou o chamado “estilo on-line”, com modificações no código alfabético e na escrita oficial (do Português ou de outras línguas), com invenção ou criação de novos códigos, novo vocabulário, nova sintaxe.

Os profissionais da educação, conhecedores dessa nova realidade social, deparam-se com questionamentos referentes aos reais benefícios desse novo estilo – o estilo on-line – para a leitura e, principalmente, para a produção textual dos alunos.

O presente artigo tem por objetivo analisar a real influência do estilo on-line na produção textual de alunos do Ensino Médio e apontar caminhos para a sua agregação às atividades de sala de aula de forma que venha a dinamizar e tornar mais atraente a produção textual escolar. Quanto às técnicas de pesquisa empregadas, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e a análise do *corpus*. A bibliografia estudada para compor este artigo envolve os estudos de Marcuschi, Araújo, Garbin, Freitas & Costa, Stemmer, entre outros. O *corpus* desta pesquisa foi constituído de 38 questionários aplicados entre alunos do Ensino Médio de uma escola pública, com idade de 14 a 17 anos, para verificar a forma de utilização do computador, mais especificamente a maneira de escrita por eles empregada no Messenger, Orkut e chats. Também foram analisados recortes de comunicação digital no Messenger e Orkut e produções textuais de sala de aula.

Espera-se com o presente estudo comprovar que o estilo on-line de escrita, apesar de não obedecer a todas as normas da linguagem culta, pode servir como elemento de contribuição para o desenvolvimento de uma escrita fluente em oposição à escrita truncada dos textos desenvolvidos de forma convencional.

Vale destacar que este artigo é a produção final do curso de pós-graduação em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação – EAD, oferecido pela Universidade Federal de Santa Maria, RS.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

Inicialmente foi desenvolvido um estudo para formar o embasamento teórico a respeito da escrita, da leitura, da linguagem em relação às mídias eletrônicas.

Buscou-se pesquisar o que estudiosos da área apresentavam como referencial sobre a forma de aquisição da escrita tendo como ferramenta o computador.

Num segundo momento, procurou-se analisar os estimuladores da escrita no computador. Para tanto foram observadas diversas escritas dos ambientes MSN – Messenger e Orkut e definidos os estimuladores de maior incidência: emoticons e smileys, pontuação enfatizada, repetição de vogais e consoantes, uso de maiúsculas, negrito e cores.

Após se buscou compreender porque representavam um estímulo à escrita virtual. Para formar o *corpus* foi aplicado um questionário sobre as formas de escrita no computador e o uso da Internet com o objetivo de verificar como os estimuladores da escrita on-line eram utilizados pelos alunos que participaram da pesquisa. O questionário foi distribuído para 38 alunos do Ensino Médio de uma escola pública estadual, de perímetro urbano, do município de Agudo, na faixa etária dos 14 aos 17 anos.

Na sequência foi realizada a análise e a tabulação dos dados para determinar os pontos estimuladores da escrita mediada por computador. Ainda foram analisadas produções textuais destes mesmos alunos e verificado a influência da escrita estilo on-line na produção textual de sala de aula. Logo depois, comparou-se os resultados das pesquisas realizadas e buscou-se indicar os pontos convergentes e que poderiam contribuir para desmistificar a produção textual de sala de aula.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Leitura e Escrita: uma relação de interdependência

Desde os primórdios o homem estabeleceu com a escrita e a leitura uma relação bastante próxima. Segundo Freitas (2006, p.11), “a oralidade é a forma de linguagem básica do homem.” Mas, “pertencemos a uma cultura escrita, e pensar de uma forma desvinculada dela é difícil para nós.” (id. *ibid.*). A evolução da escrita desde o seu surgimento até a contemporaneidade é algo surpreendente, porém em

momento algum de sua evolução, ela desvinculou-se da leitura. A leitura e a escrita complementam-se numa relação de mútua dependência. É na leitura que se colhe os conhecimentos que ficam armazenados na memória e, na escrita, é que se tira da oralidade esses mesmos conhecimentos, transformando-os em registros concretos.

O desenvolvimento das tecnologias digitais fez surgir uma nova forma de leitura e de escrita. Segundo Costa (2006, p. 37):

Temos observado que a interface oralidade/escrita parece se dissolver de maneira relevante, no uso da Internet, que seria responsável pelo surgimento de novos gêneros (hiper)textuais (chat, e-mail, fórum, sites, home-page), ligados à interatividade verbal e, conseqüentemente, se torna responsável por novas formas e/ou funções de leitura e escrita.

Essa diversidade de interação onde o internauta escolhe o caminho que melhor lhe convém para acessar a informação torna os gêneros hipertextuais algo atraente e convidativo e o leitor mais ativo e participativo no processo de aquisição do conhecimento. Ele passa a ser sujeito de sua aprendizagem e não mais um receptor inativo de conhecimentos, podendo optar por este ou aquele caminho, por este ou aquele autor, retirando de cada um aquilo que considerar relevante e, a partir dos pressupostos recolhidos, elaborar um conhecimento próprio. Com isso

... a fronteira entre escritor e leitor torna-se mais imprecisa, pois o leitor-navegador não é um mero consumidor passivo, mas um produtor do texto que está lendo, um co-autor ativo, capaz de ligar os diferentes materiais disponíveis, escolhendo o seu próprio itinerário de navegação. (COSTA, 2000 in COSTA, 2006 p. 22)

Já nos textos tradicionais essa interatividade fica um tanto quanto prejudicada, pois

enquanto o texto é um conjunto de parágrafos sucessivos reunidos em artigos ou capítulos que são lidos, habitualmente, do princípio ao fim, um hipertexto é um conjunto de dados textuais, que tem um suporte eletrônico, e que pode ser lido de diversas maneiras, por diversos caminhos. Os dados estão repartidos em elementos ou nós de informação, equivalentes a parágrafos. (...) O texto propõe ao leitor um percurso fixo. Já o hipertexto permite ao leitor construir progressivamente um conjunto fugaz de elementos textuais, sempre que o desejar. (COSTA, 2006, p. 40).

Essa diferença entre os textos convencionais e os hipertextos justifica, de certa forma, a preferência dos jovens pela leitura on-line. As possibilidades de exploração do texto eletrônico são convidativas, pois aliam à liberdade de exploração, recursos como som e imagem. Porém, segundo Marcushi (2005, p. 26) “o hipertexto não pode ser tratado como um gênero e sim como um modo de produção textual que pode

estender-se a todos os gêneros dando-lhes neste caso algumas propriedades específicas.” Portanto, o hipertexto desempenha um papel bastante relevante na produção textual eletrônica, que, por sua vez, encontra-se intrínseca no dia a dia dos internautas, especialmente dos jovens que passam grande parte de seu tempo on-line e interferem direta ou indiretamente na produção textual dos mesmos.

3.2 Os Estimuladores da Escrita On-Line: como entendê-los?

Para qualquer pessoa que passa a observar a forma ágil como os adolescentes interagem nas sessões de Messenger ou de Orkut, surgem algumas indagações: como eles conseguem escrever assim? De onde surgiu essa forma de escrita? Por que sentem tanto prazer nessa comunicação? A escrita estilo on-line que os jovens tão bem utilizam em suas comunicações apresenta alguns aspectos que merecem atenção e estudo. Segundo Bernardes; Vieira (in Freitas & Costa 2006, p.52):

A recorrência de períodos curtos e simples, o aparecimento de marcas de envolvimento entre os interlocutores, o alto tom de informalidade e descontração que predomina no diálogo, assim como a presença de marcadores conversacionais, são apenas algumas das características a que parecem indicar uma possível aproximação deste texto com aspectos da fala cotidiana; entretanto, como se pode observar, os enunciados que o compõem apresentam uma nova “reconfiguração das formatações tradicionais da escrita” (XAVIER; SANTOS, 2000, p.53).

Fala-se aqui dos estimuladores dessa escrita. Como confirma Vieira (2005, p.29): “É, sobretudo, nas salas de bate-papo, listas de discussão no texto eletrônico e na correspondência por e-mails que são investigados os aspectos inovadores das relações fala/escrita em meio virtual.” Dentre os vários estimuladores da escrita on-line, pode-se verificar principalmente a maior incidência de: imagens – emoticons e smileys –, repetição de letras ou palavras, falta ou excesso de pontuação, uso de maiúsculas e/ou minúsculas como forma de expressão.

3.2.1 As imagens: emoticons e smileys

A comunicação humana sempre fez uso da associação de imagens, gestos e expressões fisionômicas para tornar a escrita mais atraente e significativa. Ao passo que a comunicação deixou de ser apenas física – presença de emissor e de receptor num mesmo ambiente – para evoluir para uma forma a distância, mais digitalizada, houve a necessidade de encontrar formas de expressar tais associações. Os

emoticons surgem para transferir para essa linguagem as emoções, afetividades, gestos, forma de olhar que caracterizam o discurso presencial.

Os emoticons são signos de imagens digital utilizados com frequência nos chats, principalmente pelos adolescentes, para expressar seus sentimentos. Além disso são vistos pelos usuários da Internet como uma alternativa de interação comunicativa descomplicada, informal, lúdica; conseqüentemente, mais atrativa. (BRITO, 2008, P.2)

A partir da afirmativa de Brito (2008, p.2), é possível compreender porque o uso dos emoticons tornou-se tão acentuado nas escritas/falas dos ambientes virtuais não-formais. Outra justificativa para o uso frequente de tal recurso estimulador encontra-se nos estudos dessa mesma autora que afirma:

A imagem é universal, logo sua utilização na rede mundial de computadores tem um papel importante, pois a Internet é acessada diariamente por usuários que dominam os mais variados idiomas e com a utilização de ícones e imagens associados aos textos, tem-se a possibilidade de atingir um número maior de leitores. (BRITO, 2008. p. 5)

Portanto, ao mesmo passo que torna a linguagem mais atraente e informal, o uso dos emoticons proporciona a interação entre leitores/escritores de diferentes nacionalidades.

Assim também acontece com os *smileys* que, segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, é a representação de uma carinha sorridente que, muitas vezes, foi usada como sinônimo de emoticon, ou seja, emoticon e smiley seriam sinônimos, todavia o correto é classificá-lo como um tipo de emoticon. Os smileys são construídos utilizando-se os caracteres que existem no teclado do computador e geralmente são colocados após o sinal de pontuação normal da frase. No decorrer do tempo, variantes do smiley foram surgindo e sendo incorporadas às escritas virtuais. Seguem alguns exemplos das variantes encontradas em escritas virtuais dos alunos observados no *corpus*.

- :) Feliz
- :))))))))) Muito feliz
- :(Triste
- :D Rindo
- ;) Piscar o olho
- :P “Deitar” a língua de fora
- :| Indiferente
- :* Um Beijo

>:(Bravo
 >:) Sarcasmo
 8) Óculos
 %) Tonto
 :# Boca fechada
 :/ Tipo: sei....
 [] Abraço
 (o.o) Olhos arregalados
 |:/ Tédio

Além dos emoticons, outros estimuladores estão presentes na escrita nos ambientes virtuais de relacionamentos. São eles: repetição de letras ou palavras, falta ou excesso de pontuação, uso de maiúsculas e/ou minúsculas como forma de expressão, que serão abordados mais detalhadamente na análise do *corpus*.

4 A Educação Face às Tecnologias

As tecnologias vêm promovendo mudanças significativas no cotidiano do homem contemporâneo e com maior relevância no que diz respeito principalmente à Educação no acesso à Internet. A partir do momento em que as escolas abriram suas portas para as tecnologias, a Internet tornou-se um universo de conhecimento para todos os envolvidos no processo educacional. Como tão bem afirma Garbin (2003, p.120): “A Internet não pode mais ser vista como um local apenas de troca, de busca de informações ou ainda de encontros entre pessoas, mas também como um local de produção de conhecimento.” No momento em que a Internet passou a ser um local de produção de conhecimento, ela não pode mais ser ignorada ou subestimada pelos profissionais da educação.

Em face disso, acredita-se que a escola precisa se deslocar das concepções de ensino/aprendizagem, nas quais o livro e ela própria se configuram como únicas possibilidades de aquisição de conhecimento e de cultura (tomada apenas como erudição), em direção a outras concepções, em que conhecimento, cultura e comunicação aproximam-se, na medida em que são pensados a partir de novos parâmetros teórico/conceituais. (MAMEDE-NEVES; DUARTE, 2008, p. 782)

Especialmente no universo linguístico são encontradas influências diretas que tiveram sua origem no mundo eletrônico. Fala-se, principalmente, da linguagem estilo on-line que ultrapassou o âmbito dos monitores de computador e penetrou no

então sagrado terreno do saber: a sala de aula. Em face disso, o professor de Português não pode ignorar a influência das situações de uso da linguagem – propiciadas pela mídia eletrônica – que vem exercendo sobre os hábitos linguísticos dos alunos, principalmente dessa nova geração que cresce em meio às tecnologias. Se até o momento a preocupação do professor era distanciar a produção escrita dos alunos e a oralidade (fala), agora essa nova linguagem on-line também merece atenção.

Para que o aluno possa fazer um emprego apropriado da língua nos mais diversos contextos em que ela pode ser encontrada – eletrônico, coloquial, culto, entre outros se faz necessário e imprescindível propiciar situações em que ele possa entrar em contato com todas essas variantes, sabendo reconhecer suas características e usabilidades. Essa é uma trajetória importante que o professor tem o dever de proporcionar aos seus alunos. No entanto, para disponibilizar tais situações de aprendizagem, em sala de aula, é fundamental que o professor conheça, de fato, o que acontece nos meios eletrônicos, principalmente em relação à linguagem. Como afirma Garbin (2003, p.121): “a mídia eletrônica se apresenta como um avanço tecnológico capaz de modificar nosso comportamento, com um discurso que se materializa em novas condições de possibilidades, em novos espaços e em novas formas que ele assume.”

Os profissionais da educação precisam acompanhar esse avanço tecnológico e buscar nele possibilidades de tornar as tradicionais aulas de quadro e giz algo mais atraente, envolvente, participativo e dinâmico, onde eles passem do papel de detentores do conhecimento para o de facilitadores do processo de aquisição do conhecimento pelo próprio aluno.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Para a formação do *corpus* da pesquisa foram analisados 38 questionários, sendo 22 femininos e 16 masculinos. As idades dos entrevistados variaram de 14 a 17 anos, com predominância dos 16 anos, conforme figuras 1 e 2:

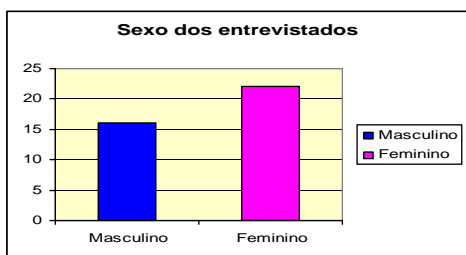


Figura1: Dados pesquisa - sexo
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

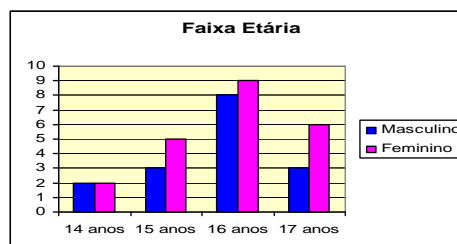


Figura 2: Dados pesquisa – faixa etária
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

A maioria dos alunos é do Segundo Ano do Ensino Médio e ao serem indagados sobre o tipo de leitura que buscam na Internet – com possibilidade de assinalar mais de uma alternativa – grande parte dos alunos citou leituras de entretenimento em e-mail, blogs, Orkut, MSN, seguido por pesquisa de conteúdos escolares e, em terceiro lugar, outras leituras. Percebe-se que, ainda, a Internet é vista pela maioria dos jovens como fonte de lazer, e não como fonte de informação e construção do conhecimento. Cabe, portanto, aos profissionais da educação, proporcionar o uso dessa importante ferramenta como instrumento de aprendizagem escolar.

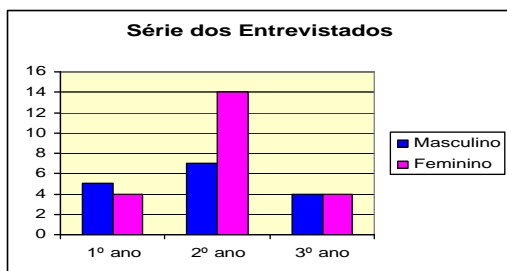


Figura3: Dados pesquisa - série
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

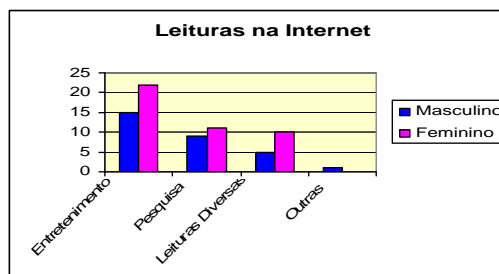


Figura4: Dados pesquisa – leituras na Internet
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Uma vez que o entretenimento é a principal função da Internet para os entrevistados, o uso do MSN de maneira diária e com frequência acima de três horas diárias foi de maioria absoluta entre jovens de ambos os sexos, porém a maioria utiliza mesmo é a escrita estilo

on-line, pois o uso de skype ficou restrito a apenas 17 dos entrevistados. Como pode ser observado nas figuras 5,6 e 7.

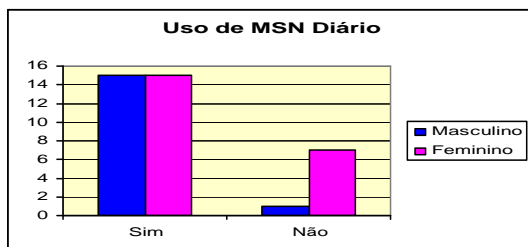


Figura 5: Dados pesquisa – uso MSN
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

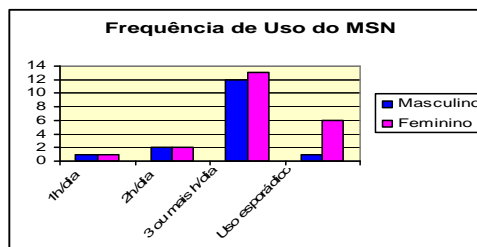


Figura 6: Dados pesquisa – frequência de uso
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

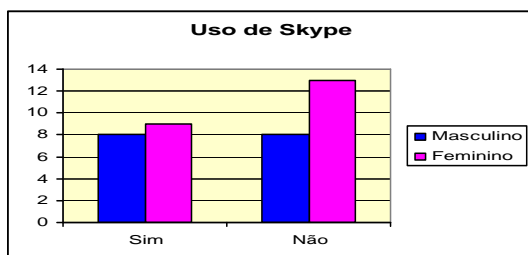


Figura 7: Dados pesquisa – uso skype
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Os assuntos predominantes nos diálogos virtuais giram em torno de cultivo de amizades, com preferência maior masculina, seguido do namoro com preferência maior feminina, seguem assuntos como banalidades e estudo, o que comprova, mais uma vez, que o uso da Internet e suas ferramentas para a aquisição de conhecimentos ainda deixa a desejar entre a juventude, conforme observável no figura 8. Já no que se refere à forma de redação das escritas nos diálogos e textos virtuais, os entrevistados declararam utilizar muitas abreviações, acompanhadas de modificações ortográficas, alongamento de vogais e consoantes e uso excessivo de sinais de pontuação. Nota-se que as meninas utilizam a forma abreviada associada principalmente ao alongamento de vogais e consoantes. Já os meninos a forma abreviada associada a modificações ortográficas. Porém, todos utilizam a associação de mais de uma forma de estimulação de escrita. Poucos declararam escrever por extenso nessas situações. Associados a essa escrita foi confirmado o uso dos emoticons e smileys pela grande maioria dos entrevistados, principalmente meninas, conforme figura 10.

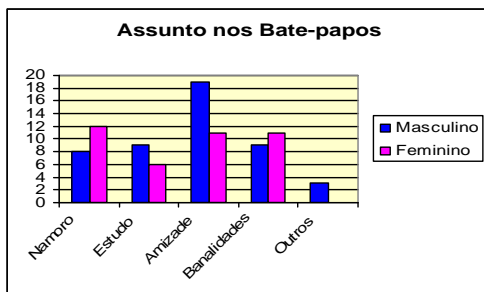


Figura 8: Dados pesquisa – assuntos
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

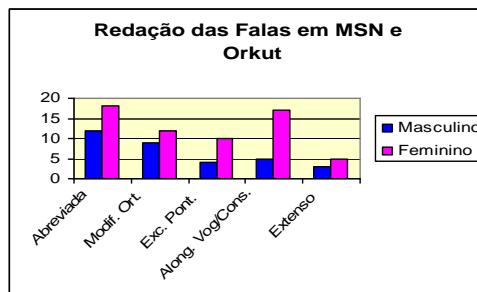


Figura 9: Dados pesquisa – redação das falas
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

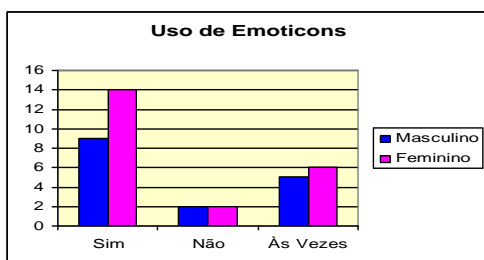


Figura 10: Dados pesquisa – uso emoticons
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Cabe salientar que, os alunos, ao serem solicitados a enumerar os motivos pelos quais utilizam os emoticons a preferência ficou assim estabelecido: primeiro motivo, optaram pelo item expressar emoções, seguido de tornar a escrita mais atraente, porque gostam, por dar cor e movimento à escrita, para não escrever as palavras e, por último, por ser um recurso já instalado no MSN.

Ao serem indagados de como se desenvolve as conversas no MSN, quase que em totalidade os entrevistados declararam manter diálogo simultâneo com mais de um amigo, numa média de cinco, chegando até oito. Em consequência disso, os diálogos masculinos caracterizam-se, na maioria, com poucas interrupções; já os femininos, com muitas interrupções. Pode-se concluir com isso que a maioria dos diálogos estruturam-se sobre assuntos supérfluos, sem profundidade, pois há muitas quebras na sequência.

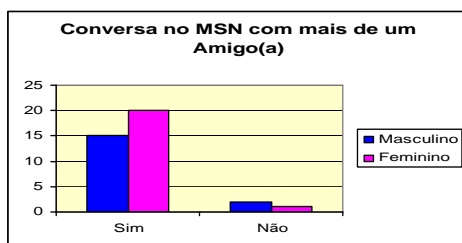


Figura 11: Dados pesquisa – conversa MSN
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

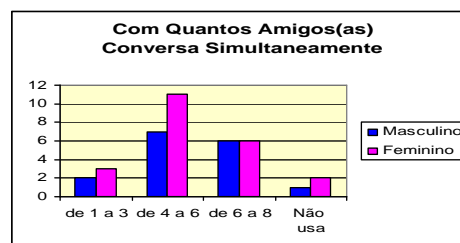


Figura 12: Dados pesquisa – número de diálogos
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

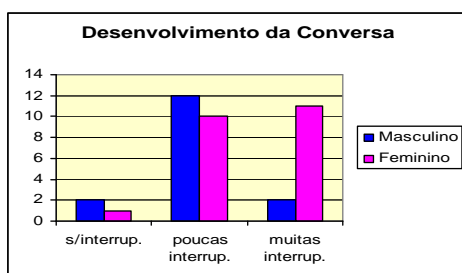


Figura 13: Dados pesquisa – desenvol. conversa
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Por fim, buscou-se a opinião dos alunos a respeito da influência das abreviações na produção textual, a importância da escrita on-line no cotidiano dos alunos e a contribuição da Internet para com a leitura e produção textual. Os alunos que afirmaram haver influência das abreviações na produção textual justificando que se acostumaram a escrever assim e automatizaram essa escrita também no cotidiano escolar, mais observável entre os alunos do primeiro ano do Ensino Médio. Porém a maioria dos entrevistados declarou não haver influência, pois conseguem discernir a escrita estilo on-line da Internet da escrita na norma culta do ambiente escolar. Afirmaram que, em sala, possuem mais tempo para a escrita e por esta razão não se faziam necessárias as abreviações. Tais respostas foram observadas com maior incidência entre os alunos de terceiros e segundos anos do Ensino Médio, o que se atribui a maturidade maior existente nas séries finais do Ensino Médio.

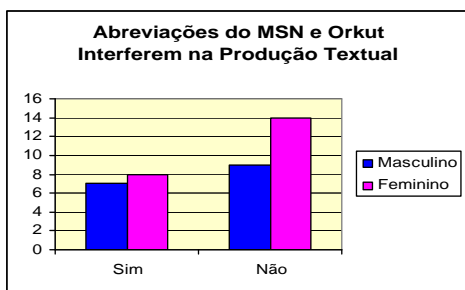


Figura 14: Dados pesquisa – abreviações MSN
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Quanto à importância da escrita estilo on-line no cotidiano dos entrevistados, ela foi vista como importante pelos meninos e um mal necessário pelas meninas, isso justificado principalmente por ser mais fácil e mais rápido escrever assim. Contudo, algumas do terceiro ano declararam ver como certo perigo para a educação atual e futura, pois veem nas novas gerações um uso demasiado dessa linguagem sem discernimento da escrita convencional. Já no que se refere à contribuição da Internet para com a leitura e produção textual, a grande maioria reconheceu a importância de tal ferramenta, mas salientaram a necessidade de buscar-se sites confiáveis e material de qualidade. Enfatizaram também que na Internet a leitura ocorre em tempo integral. Não há como manusear essa ferramenta sem haver leitura e compreensão do que se lê.

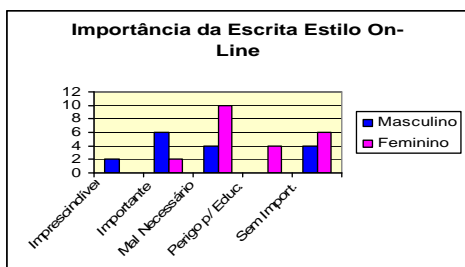


Figura 15: Dados pesquisa – import. escrita
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

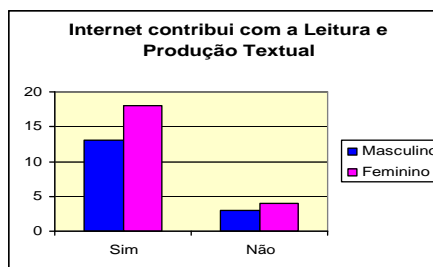


Figura 16: Dados pesquisa – contrib. Internet
Fonte: Aplic. Instr. Pesquisa/2009

Os dados da pesquisa podem ser confirmados através dos seguintes recortes dos ambientes Orkut e MSN. Observa-se que a repetição de letras ou palavras é um recurso utilizado principalmente para dar ênfase à palavra ou ao que se está dizendo. Normalmente a repetição ocorre com as vogais, entretanto a ocorrência com consoantes também é vista (figura 21).

Vê-se nos quadros abaixo, que é uma montagem de recortes colhidos no Orkut – na sessão Depoimentos –, a incidência dos estimuladores aqui comentados. A repetição de vogais em palavras como: *nojoo, caara, maara, rii, moonguinha, prooofeeeeee*, entre outros (figuras 17,18 e 19). Junto à repetição de vogais observam-se também as abreviaturas típicas da linguagem on-line: *mto, qe pra oq tu precisa eu vo tah sempre ali, maara, prooofeeeeee*. (figuras 17,18 e 19)

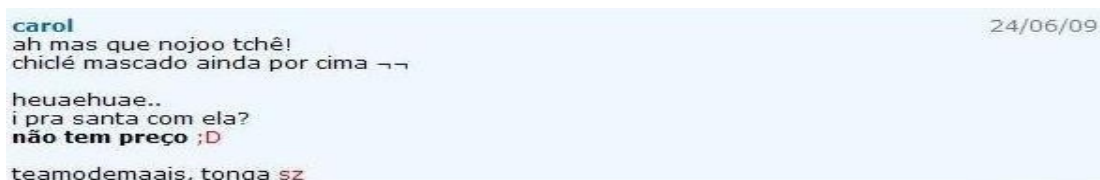


Figura 17: Recorte de escritas da sessão Depoimentos
Fonte: Orkut

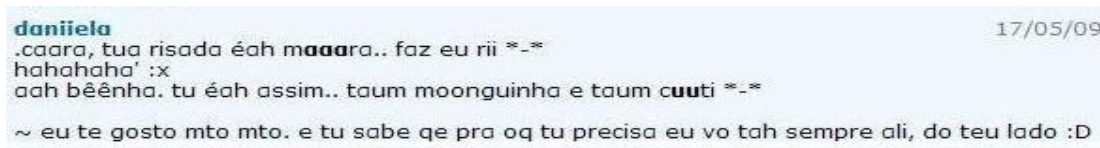


Figura 18: Recorte de escritas da sessão Depoimentos
Fonte: Orkut

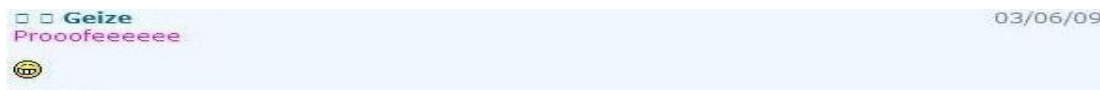


Figura 19: Recorte de escritas da sessão Depoimentos
Fonte: Orkut

Já a repetição de palavras é perceptível na expressão “*eu te gosto mto, mto*”; o uso de emoticons e smileys é observável; o uso de letras maiúsculas como forma de expressão também é perceptível nas frases elaboradas por Djulia: “*era tão BOM*” e “*aMu mto essa guriiazinha GRANDII!!!*”.

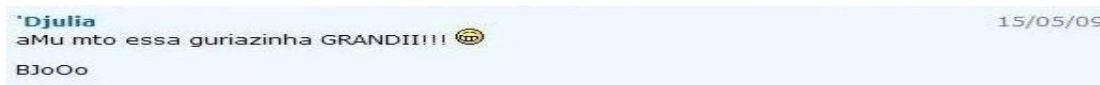


Figura 20: Recorte de escritas da sessão Depoimentos
Fonte: Orkut



Figura 21: Recorte de escritas da sessão Depoimentos

Fonte: Orkut

O uso de negrito (figuras 17 e 18) é outra forma de salientar palavras e/ou expressões, bem como a utilização de cores (figuras 19 e 20). Cabe aqui também a observação de que a construção frasal, na maioria dos exemplos, acontece de maneira aleatória, isto é, sem a observância da inicial maiúscula e da pontuação final e, em outros casos, sem espaço entre as palavras que constituem o enunciado: “*teamodemaais, tonga*” (figura 17), fenômeno observado e registrado por Pereira; Moura (2006, p.72) “... a grafia dicionarizada das palavras e a pontuação, segundo uma norma gramatical padrão, não são normalmente encontradas nesses ambientes.”

Isso leva a constatar, ainda que de forma preliminar, que os internautas fazem a combinação de diversos estimuladores para compor suas escritas/falas. Empregam os recursos quase que por intuição, sem reflexão sobre a escrita que estão organizando. O importante é ser criativo e tornar perceptível ao receptor o sentimento vivido no momento da escrita. Como confirma Pereira; Moura (2006, p.82)

Essa criatividade manifesta-se na criação de códigos discursivos complexos, que usam, ao mesmo tempo, o alfabeto tradicional, as caracteretas, os scripts e outros, que marcam a natureza processual e dinâmico-discursiva dessa ‘conversação’, aproximando-se da conversação face a face cotidiana, mas materializada na escrita-teclada.

Essa mesma escrita é vista nos diálogos de MSN. Observa-se que na figura 22 os assuntos abordados são banalidades, porém, os assuntos referentes aos estudos também são registrados como comprova a figura 22. O uso de emoticons e smileys também é observável. Logo, os recortes dos ambientes Orkut e MSN confirmam os dados compilados nos diversos gráficos da pesquisa aplicada aos alunos.

Início da Sessão: domingo, 21 de junho de 2009

(16:39: Naah *-*) **Déboraa !:** Natalia ta ae ? =p
 (16:42: Naah *-*) **Naaaa !:** ooi, agoraa to 😊
 (16:42: Naah *-*) **Déboraa !:** a fefe ta aqe 😊
 (16:42: Naah *-*) **Déboraa !:** amiga
 (16:42: Naah *-*) **Déboraa !:** a gnt ta olhando os piá mais lindo do mundo
 (16:42: Naah *-*) **Déboraa !:** qe ta na revista
 (16:42: Naah *-*) **Déboraa !:** muito lindos 😊
 (16:43: Naah *-*) **Naaaa !:** aimeudeuus 😊😊😊 hasiushaiusahsuisahi
 (16:43: Naah *-*) **Naaaa !:** eu tbn quero veeee 😊
 (16:43: Naah *-*) **Naaaa !:** hahahahhaha
 (16:44: Naah *-*) **Déboraa !:** aiushaiuhauhs'
 (16:44: Naah *-*) **Déboraa !:** tm um qe aparece só de cueca ;9
 (16:44: Naah *-*) **Naaaa !:** uuuuuiii 😊

Figura 22: Recorte de escritas MSN

Fonte: Messenger

Início da Sessão: quarta-feira, 24 de junho de 2009

(19:43: Naah *-*) **Manno :** consegui faze umas 6 questoies de quimica
 (19:43: Naah *-*) **Manno :** eh foda
 (19:44: Naah *-*) **Naaaa !:** eu consegui 2 😊
 (19:44: Naah *-*) **Naaaa !:** é muiiito foda 😊
 (19:44: Naah *-*) **Manno :** eu consegui a 1,2,5,6,7.. mais ou menos isso
 (19:44: Naah *-*) **Manno :** 8 acho que tb
 (19:44: Naah *-*) **Naaaa !:** eu estudeei um monte e não entendi quase nada do conteudo
 (19:44: Naah *-*) **Manno :** naop lembro agora
 (19:44: Naah *-*) **Naaaa !:** eu consegui a primeira e a ultima
 (19:44: Naah *-*) **Manno :** 1-a, 2-c, 5-b, 6-d, 8-e
 (19:44: Naah *-*) **Manno :** essas que eu fiz
 (19:45: Naah *-*) **Naaaa !:** a 1 é a, a ultima não lembro 😊
 (19:45: Naah *-*) **Manno :** a 1 eh facil
 (19:45: Naah *-*) **Manno :** nao eh dificil isometia
 (19:45: Naah *-*) **Manno :** isomeria
 (19:45: Naah *-*) **Manno :** o fodqa eh faze as estruturas
 (19:45: Naah *-*) **Manno :** isomeria eh só conta se tive igual sao isomeros
 (19:46: Naah *-*) **Naaaa !:** mas tu sabe as classificações da isomeria? 😊
 (19:46: Naah *-*) **Manno :** +-. se for só posições diferente eh posição.. cadeias diferentes eh cadeia,
 (19:47: Naah *-*) **Manno :** nao eh foda
 (19:47: Naah *-*) **Manno :** eu li no www.brasilecola.com, nao sei o resto

Figura 23: Recorte de escritas MSN

Fonte: Messenger

Verifica-se, assim, que escrever não é apenas utilizar um recurso alfabético, escrever envolve a expressão de sentimentos, pensamentos, ideais, valores de maneira proficiente. Quando o aluno consegue atingir esse patamar, percebe-se que se tornou conhecedor de como funciona a língua e a transformação da oralidade para a escrita. São muitas as situações na vida cotidiana que exigem a expressão escrita de maneira culta, principalmente para os jovens do Ensino Médio que buscam um espaço no Ensino Superior ou no mercado de trabalho.

Para verificar se a linguagem estilo on-line interfere na produção textual de alunos do Ensino Médio, foram analisadas várias produções textuais de sala de aula, realizadas em situações e momentos diferentes do processo ensino-aprendizagem. Observou-se que os estimuladores da escrita – abreviações, alongamentos de vogais e consoantes ou alterações ortográficas – não foram encontrados no corpus, apenas alguns deslizes ortográficos e de regência, comuns em textos discentes, observáveis nas figuras 24,25,26.

A eficiência das campanhas anti-tabagismo

Campanhas contra o fumo estão surgindo todo vez mais, mas elas são pouco eficientes para as pessoas que já são viciadas. Mas para outras que estão desorientadas e ainda não consomem esse tipo de droga, as campanhas podem ajudar, mostrando as consequências do uso que são negativas para si mesmo e para os indivíduos do seu convívio.

As pessoas que são vítimas de cigarros dificilmente irão aderir às campanhas contra o tabagismo, porque largar um vício, que geralmente é de amor, não é fácil. Neste caso, elas só irão dar prejuízos porque o índice de sujeitos que largam o vício apenas por influência delas é muito pequeno e, ainda, elas têm um custo relativamente alto. Para os viciados, outras alternativas existem para tentar diminuir o consumo, como por exemplo algumas leis que restringem o uso de cigarros em locais específicos.

Figura 24: Recorte de produções textuais
Fonte: Sala de aula - 2009

A necessidade dessa valorização

O aumento da expectativa de vida, no mundo todo, é um fenômeno que vem fazendo os números de idosas aumentar consideravelmente. A população está envelhecendo, é um fato. A preocupação que isso acontece, vem à tona a necessidade de formular medidas que valorizem os idosos, e acabem com todos os tipos de violência contra essa nova população.

Ainda predomina uma visão estereotipada de que pessoas mais velhas não servem para nada, devem ficar paradas em seu canto, deixando que apenas os jovens vivam e tenham direitos. É um equívoco muito grande, com o envelhecimento na quantidade de idosas esse pensamento tem que ser, definitivamente, abolida. Quem já trabalhou durante boa parte da vida, ou trabalhou, deve ter todos os direitos: a liberdade, o lazer, a saúde, a educação. Daí, a importância de medidas como o Estatuto dos Idosos que visam dar a essa faixa da população o que lhes é de direito.

Figura 25: Recorte de produções textuais
Fonte: Sala de aula - 2009

Por uma vida mais digna
 Com a busca contínua por uma vida mais longa, o tema
 idoso é muito debatido hoje. Uma das questões mais abrangentes
 é a experiência de vida, que esta classe incrível, tem a parceira
 para as gerações seguintes, outra tese discutida é o espanto, de
 após verem a melhor forma de cuidar e tratar do idoso.
 Com um certo conhecimento, os idosos, não considerados por
 diversos estudiosos rememores, verdadeiros "bibliotecas ambulantes"
 com experiência em casos abrangentes, por isso devem ser bem
 tratados e respeitados. Mas esta ideia nem sempre é posta em
 prática. A realidade é bem diferente, mesmo que o governo im-
 plante diversos programas de apoio, este índice se sempre muda
 de se seus próprios familiares se mobilizarem a dar uma
vida um pouco mais digna a estes idosos.
 Idosos quando caçam pararam em asilos, uma mimosa
busca uma forma de refúgio para uma vida melhor, e outro
grande parte são "exilados", como uma tentativa frustrada
da família de se livrar da responsabilidade para com tais.
 Contudo os famílias que "exilam" os idosos, estão de
certo forma, errada, pois mesmo que tais (idosos) digam que
irão gerir da hospedagem em algum posto de apoio, eles fal-
tam com a verdade, pois mesmo que os filhos os indultram,
um pois, uma mãe sempre procura ficar com seus entes que
trabalham, mesmo que estes mães os respeitem. O que a
sociedade mãe percebe é que toda bases de vida
e emocional familiar começa por muito
de algum idoso.

Figura 26: Recorte de produções textuais
 Fonte: Sala de aula - 2009

Dominar um bom vocabulário é requisito para a elaboração eficiente de textos escritos. Um vocabulário preciso e criterioso é capaz de substituir apropriadamente aquilo que, na linguagem oral, é ocasional e não normatizado. Portanto, a linguagem estilo on-line e a linguagem culta podem (e devem) caminhar lado a lado, cada uma ocupando seu espaço e contribuindo para que o aluno possa expressar-se eficientemente nas diversas situações cotidianas que lhe forem apresentadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet é um meio muito rápido de comunicação, portanto exige agilidade e rapidez por parte do internauta. A escrita por meio de abreviações faz com que a comunicação simule a rapidez da fala. É esse o contexto comunicacional dos jovens internautas. Essa forma de escrita on-line já faz parte do cotidiano dos alunos e não se tem como ignorá-la e nem como impedi-la. Também não significa que agora não haja mais regras de escrita. O aluno deve compreender que as abreviações são permitidas no MSN, no Orkut e demais meios de comunicação informal e que não cabe empregá-las em outros gêneros textuais. Muitos jovens já têm essa consciência e sabem adequar a linguagem conforme a necessidade de comunicação.

No que se refere ao uso de estimuladores de escrita – emoticons e smileys – percebe-se que o uso está associado à afetividade e, por isso, um trabalho voltado às linguagens conotativas em poesia e prosa poderia vir a contribuir para o enriquecimento da produção e criatividade textual dos alunos. A oferta da possibilidade de construção textual em diferentes estilos contribuirá para a formação de leitores e escritores competentes e comprometidos com o fazer textual.

Os resultados descritos neste estudo indicam que a escrita on-line não demonstra um perigo iminente à produção textual dos alunos, pelo contrário, a associação dela às atividades tradicionais de produção textual poderá despertar novamente o interesse do aluno pela escrita prazerosa, criativa e personalizada, evitando-se assim a proliferação de textos truncados, mecânicos e que refletem muito pouco os traços particulares de quem os produz, no caso, o aluno. No entanto, o novo sempre causa apreensão e desconforto e é isso que essa nova linguagem está causando entre os docentes. É preciso lembrar que o fundamental para uma eficiente produção textual é ter uma boa bagagem cultural e isso se adquire principalmente com a leitura de bons referenciais. Incentivar a leitura e a escrita, independente da ferramenta interativa, é uma maneira de auxiliar os alunos na distinção e uso adequado das novas formas de linguagem.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. (orgs) **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BECHARA, Evanildo. A Norma Culta e a Democratização do Ensino. In: Ciclo de Conferências “A Língua Portuguesa em Debate”, 2000. Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <http://www.novomilenio.inf.br/idioma/20000704.htm> Acesso em: 27 jul.2009 às 17h e 20 min

BERNARDES, Alessandra Sexto, VIEIRA, Paula M. Teixeira. O chat como produção de linguagem. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.p. 45 – 63.

BRITO, Audrey Danielle Bezerra de. **O discurso da Afetividade e a Linguagem dos Emoticons**. Letra magna.com – Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Ano 04. nº 09 – 2º sem. 2008. Disponível em: <http://www.letramagna.com/emoticons.pdf> Acesso em 06 ago. 2009 às 09h e 17 min

COSTA, Sérgio Roberto. Leitura e escrita de hipertextos: implicações didático-pedagógicas e curriculares. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 37 – 43.

_____. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper) textuais na Internet. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p.p.19 – 27

_____. **A construção/apropriação da escrita nas salas de aula da escola fundamental e nas salas de bate-papo na internet**. DELTA [online]. 2006, vol.22, nº1, pp.159 – 175. ISSN0102-4450. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244502006000100006&script=sci_arttext Acesso em 28 jul.2009 às 14 h 38 min

FILATRO, Andréa. & PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **DESIGN INSTRUCIONAL CONTEXTUALIZADO: Planejamento, Elaboração e Avaliação de Materiais Didáticos para Educação a Distância**. USP. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf> Acesso em 31 jul. 2009. 23 h 44 min.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A escrita na Internet: nova forma de mediação e desenvolvimento cognitivo?. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. pp. 29 – 36

GARBIN, Elisabete Maria. **Cultur@s juvenis, identid@des e internet:questões atuais**. Revista Brasileira de Educação [online] 2003, nº23, p.p.119-135. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a08.pdf> Acesso em 28 jul.2009 às 12 h e 35 min

GERKEN, Carlos Henrique de Souza. **A Dialética da Linguagem Oral e Escrita no Desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 3, p. 549-558, jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n3/v13n3a16.pdf> Acesso em 03 ago. 2009 às 17h e 27 min.

HERNANDES, Paulo. Disponível em: <http://www.paulohernandes.pro.br/dicas/001/dica034.html>
Acesso em 27 de julho de 2009 às 08h e 14 min

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida Campos. & DUARTE, Rosalia. **O Contexto dos Novos Recursos Tecnológicos de Informação e Comunicação e a Escola**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 769-789, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0729104.pdf> Acesso em 03 ago. 2009 às 19h e 01 min

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. Gêneros Textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. (orgs.) **Hipertexto e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.13 - 67

PEREIRA, Ana Paula M.S., MOURA, Mirtes Zoe da Silva. A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais. In FREITAS, Maria Teresa de Assunção; COSTA, Sérgio Roberto. (orgs.) **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. pp. 65 – 83

STEMMER, Márcia R. G. S. **O COMPUTADOR E A ALFABETIZAÇÃO: Estudo das concepções subjacentes nos softwares para a Educação Infantil**. ANPED [online] Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1021T.PDF> Acesso em 31 jul. 2009, 10 h 54 min.

VIEIRA, Iúta Lerche. Tendências em Pesquisas em Gêneros Digitais: focalizando a relação oralidade/escrita. In. ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernardete.(orgs) **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.p. 19 – 29

Luciane Rech – lucirech@hotmail.com

Carlos Gustavo Martins Hoelzel – carlosgustavoead@gmail.com

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.